

## PROMOVENDO À SAÚDE INTEGRAL DE JOVENS NO ESPAÇO SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Passos Lopes<sup>1</sup>; Irislane Luz Farias<sup>2</sup>; Deise dos Santos Silva<sup>3</sup>; Maria das Graças Mascarenhas Fonseca<sup>4</sup>

1 – Bolsista PIBEX, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [edupassoslope@hotmail.com](mailto:edupassoslope@hotmail.com)

2 – Bolsista PIBEX, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [irisfarias14@hotmail.com](mailto:irisfarias14@hotmail.com)

3 – Bolsista PIBEX, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [deiseflits@hotmail.com](mailto:deiseflits@hotmail.com)

4 – Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, [gal.uefs@hotmail.com](mailto:gal.uefs@hotmail.com)

Palavras chaves: Promoção da Saúde, Adolescente.

### Introdução

Feira de Santana, conhecida como Princesa do Sertão, é a segunda maior cidade do estado da Bahia (com uma área territorial de 1.363 Km<sup>2</sup>), apresenta o maior entroncamento rodoviário do norte/nordeste, localiza-se a 108 quilômetros de Salvador, capital da Bahia, e tem uma população de 556.756 habitantes, sendo que mais de 200.000 são menores, estão na faixa etária de 0 a 18 anos<sup>1</sup>. Sua população jovem é vítima das mazelas provenientes da desestruturação social, econômica e política do país. Atualmente, esta parcela significativa da sociedade convive com uma situação sócio-política e econômica muito conturbada, sofrendo repercussões de planos e políticas defasadas que não atendem à realidade brasileira, o que os leva a carregarem o dilema de não saberem realmente qual o seu papel na sociedade. Deste modo, os adolescentes são vistos como membros de um grupo sensível, suscetível a inúmeros problemas graves, tais como: fome, analfabetismo, desintegração familiar, podendo levá-los a prostituição, às drogas, ao abandono, a sexualidade irresponsável, ao contágio de infecções sexualmente transmissíveis e a AIDS<sup>2</sup>.

Estas informações podem ser comprovadas através de dados disponibilizados por Lima (2007), o qual descreve que 14,4% dos adolescentes de 10 a 14 anos e 9,42% de 15 a 19 anos são analfabetos e entram cada vez mais cedo no mercado de trabalho. No que diz respeito ao uso de drogas, estudos feitos entre estudantes de 1º e 2º graus mostram que a maior incidência refere-se ao grupo de estudantes que trabalham, e também aos que estão atrasados em três anos ou mais na relação série escolar/idade e/ou têm pais separados ou falecidos. Em relação à gravidez na adolescência observa-se que aproximadamente um quarto do total de partos realizados através do Sistema Único de Saúde (SUS) são em adolescentes e que a gravidez é a primeira causa de internações em moças com idade entre 10 a 19 anos<sup>3</sup>. A população brasileira possui em sua constituição 35% de crianças e adolescentes, sendo 21% desse contingente representados por adolescentes. Os maiores percentuais encontram-se nas regiões norte e nordeste e 80% estão na zona urbana. A atividade sexual, geralmente, inicia aos 14 anos, 51% informam usar sempre o preservativo nas relações sexuais; 54% têm a família como fonte de informação sobre sexualidade, sendo considerada confusa a orientação recebida pelos pais para 13% deles. Entre 15 e 19 anos, 13% das jovens têm pelo menos um filho; 13,4% das pessoas atingidas pela AIDS estão na faixa de idade entre os 10 e 24 anos. A violência é a primeira causa de morte entre os 05 e 19 anos<sup>4</sup>.

No âmbito jurídico, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como sendo o período de idade compreendido entre os 12 e 18 anos. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) tendo observado uma precocidade de sinais pubertários entre meninas e meninos, alargou esse período para a faixa dos 10 aos 19 anos. Mas a adolescência não se define apenas utilizando o critério idade, é a “última fase do

período de crescimento e desenvolvimento do ciclo vital, caracterizando-se por marcantes transformações anatômicas e fisiológicas que culminam no corpo adulto com plena capacidade de reprodução e aquisição de identidade psicossocial”<sup>5</sup>. Assim, este período da adolescência é marcado: pelo pensamento abstrato ainda incipiente nos adolescentes, fazendo com que se sintam invulneráveis; pelo estirão do crescimento; desenvolvimento das gônadas, dos órgãos de reprodução e caracteres sexuais secundários; mudanças de composição corporal englobando quantidade e distribuição de gordura, crescimento do esqueleto e musculatura; desenvolvimento dos sistemas circulatório e respiratório que levam ao aumento da força e da resistência; e pela variabilidade de comportamentos, isto é, sensação de impotência frente a novas dificuldades, tendência grupal, necessidade de fantasiar, crises religiosas (variam do ateísmo absoluto à crença fervorosa), deslocação temporal (urgências para coisas menos importantes e descaso para situações que exigem rigorosa observação), evolução sexual manifesta, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas nas manifestações da conduta, separação progressiva dos pais, constantes flutuações do humor e do ânimo<sup>6</sup>.

De modo geral a adolescência é vista como um período da vida sem maiores problemas de saúde, quando o indivíduo já possui uma defesa orgânica desenvolvida e, portanto, menos susceptível aos agravos das doenças. Não obstante, estudos vêm mostrando que a adolescência requer cuidados não apenas de ordem biológica, mas principalmente, nos aspectos psicológicos e sociais, em virtude dos números relativos à morbimortalidade que vêm sendo apresentados. Desta forma, com a intenção de promover a saúde do adolescente, na identificação de grupos de risco, detecção precoce de agravos com tratamento adequado e reabilitação e tendo como princípio a atenção integral à saúde através de uma abordagem multiprofissional com abrangência de todo o contexto de vida do adolescente (incluindo família, escola, trabalho e comunidade) uma das propostas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi à implantação do Espaço Saúde do Adolescente (ESAD), no bairro Cidade Nova, no Centro Social Urbano Governador Roberto Santos, em Feira de Santana, Bahia.

### **Objetivos**

O ESAD tem como principais objetivos: promover a atenção integral à saúde do adolescente; promover ações de saúde bucal; identificar grupos de risco na área de abrangência do Centro Social Urbano; desenvolver atividades esportivas; desenvolver ações educativas enfocando o combate às drogas, alimentação saudável, combate ao *bullying*, sexualidade responsável, crescimento e desenvolvimento saudáveis, combate a violência intrafamiliar; reduzir a incidência de gravidez precoce não planejada, o índice de acidentes com adolescentes, o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas; favorecer as relações interpessoais, sociais e familiares entre os adolescentes; favorecer a qualificação da atenção à saúde hebeátrica no território; fomentar a articulação entre ensino e serviço na área da hebiatria, especificamente entre a Universidade Estadual de Feira de Santana e a comunidade vinculada ao Centro Social Urbano; realizar detecção precoce dos agravos à saúde dos adolescentes; encaminhar para os serviços de saúde e os serviços de referência da rede básica do município os adolescentes que necessitarem; promover a interlocução do programa com outros serviços da rede municipal de saúde; apoiar a formação de profissionais de saúde, de acordo com características sociais e regionais.

### **Metodologia**

Os bolsistas e voluntários do ESAD captam os adolescentes da comunidade e das escolas do bairro da Cidade Nova e realizam o atendimento em quatro partes: a primeira é a anamnese de Enfermagem, onde o jovem passa por uma entrevista e, posteriormente, é cadastrado no programa; a segunda é o exame físico, o qual é realizado da cabeça aos pés enfocando as principais transformações e os principais problemas que acometem os

adolescentes; a terceira é o encaminhamento, se for necessário o adolescente é encaminhado para os serviços de saúde e os serviços de referência da rede básica do município (conforme protocolo da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana), de acordo a necessidade detectada no momento da anamnese e/ou do exame físico; a última é a visita domiciliar, onde são feitos um levantamento das condições de moradia, listado os principais fatores de risco que os jovens estão expostos no seu ambiente domiciliar e fornecidos orientações tanto para o adolescente quanto para os seus familiares.

Além disso, os componentes do ESAD realizam ações de caráter educativo nas escolas da Cidade Nova. Estas ações são divididas em oficinas, palestras, estudos de grupos, e dinâmicas com jogos lúdicos e os temas, geralmente, são escolhidos pelos próprios adolescentes ou pelos professores da escola.

### **Resultados**

Os bolsistas e voluntários do ESAD já cadastraram 250 adolescentes no programa e através da anamnese de Enfermagem, do exame físico e da visita domiciliar já identificaram inúmeros problemas de saúde, como: obesidade, violência intrafamiliar, anorexia, *bullying* e uso de drogas. Já as atividades educativas realizadas nas escolas contam em média com a participação de 20 adolescentes, os quais participam ativamente tirando dúvidas, refletindo criticamente sobre os assuntos trabalhados, relatando experiências vividas, fornecendo sugestões e, geralmente, reconhecendo a importância da realização destas atividades. Assim, através destas ações é estabelecida a aproximação dos componentes do ESAD com os adolescentes em seus espaços de convivência, proporcionando a criação de uma relação de confiança e respeito mútuo.

No espaço físico do Espaço Saúde do Adolescente é possível observar a curiosidade dos jovens em adquirir novos conhecimentos através de leituras de livros e periódicos, da visualização de filmes, da escuta de músicas e da prática de jogos que abrangem temas pertinentes a idade dos mesmos. Os resultados obtidos através da realização das atividades educativas e dos atendimentos de Enfermagem são avaliados de forma contínua e processual, tendo como finalidade o aperfeiçoamento, constante, da assistência oferecida aos adolescentes.

### **Conclusão**

Este programa traz como benefício a prática a incrementação e desenvolvimento do processo de educação permanente, em uma relação direta entre teoria e prática, atendendo a proposta do Sistema Único de Saúde. As intervenções dos estudantes e profissionais de Enfermagem nas comunidades e nas escolas permitem uma aproximação com os adolescentes, garantindo a promoção integral à saúde e a oportunidade de trocar informações, sanar dúvidas e construir uma relação de respeito.

A apresentação e descrição deste projeto possibilitam um relato de experiência sobre a assistência aos adolescentes do bairro da Cidade Nova, demonstrando o desenvolvimento de ações educativas que incentivam a participação dos adolescentes na promoção da saúde.

### **Referências**

1. IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
2. SILVA, Cristiane Vanessa; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. A prática de cuidar/cuidado à saúde dos adolescentes em unidade básica de saúde. In: BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto acolher**: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

3. FREITAS, Gisleine Vaz Scavacini; BOTEGA, Neury, José. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Rev Assoc Med Bras**, v. 48, n.3, 2002.
4. CAVASIN, S; FRANCO, M, H; UNBEHAUM, S. Adolescentes Saúde Sexual Saúde Reprodutiva. **Rev Rede Feminista**, 2004, p. 1-65.
5. COLLI, Anita S. Crescimento e Desenvolvimento físico do adolescente. In: MAAKAROUN, M. de F., SOUZA, Ronald P. de; CRUZ, A. R. Tratado de Adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991, p. 243-257.
6. TAQUETTE, S, R; VILHENA, M, M; PAULA, M C. Fatores associados à iniciação sexual genital: estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ**, v. 1, n. 3, set. 2004.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. LIMA, Jorge Luiz. **Conhecendo o PROSAD**. Disponível em: <<http://www.uff.br/sisicamep/prosadhtm>>. Acesso em 10 de abr. 2011.